

Ajuste fiscal e queda da inflação

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, disse na última sexta-feira, em São Paulo, que o desempenho da economia em 1993 vai depender da aprovação ou não da reforma fiscal. "A inflação está cedendo, mas continuamos numa situação extremamente difícil", disse. Para ele, a reforma pode acelerar essa queda, evitando uma piora nos serviços públicos, menores investimentos.

Marcílio observou ainda que a não aprovação da reforma fiscal deixará a política econômica do governo restrita à política monetária, onde os juros continuarão altos. Mesmo assim, o ministro acredita que, na virada deste ano, a inflação deverá ter caído para a casa de um dígito. "Mas reafirmo que o pontapé final seria dado pela reforma fiscal", disse. Para ele, os efeitos psicológicos do ajuste fiscal influenciariam positivamente na expectativa de inflação. "Os agentes econômicos receberiam bem essa notícia", afirmou.

À tarde, o ministro fez uma visita à Associação Comercial de São Paulo.

"Ele nos ligou, dizendo que havia sido aberta uma janela em sua agenda e que fazia questão de cumprir sua promessa de visitar a casa, feita durante uma de suas vindas a São Paulo, quando precisou cancelar uma reunião que seria realizada na associação", explicou o presidente da entidade, Lincoln da Cunha Pereira.

Pereira reiterou ao ministro da Economia o apoio dos empresários à política de abertura e afirmou que a permanência de Marcílio à frente da pasta representa "a certeza de que não haverá choques". O presidente da Associação Comercial também levou ao ministro o pedido do setor que representa para que sejam aplicadas em breve medidas para a reversão do processo inflacionário, elevação da taxa de juro e aumento do desemprego.

Ao deixar a associação, Marcílio afirmou que o governo não pretende recuar em seu projeto de reforma fiscal. Mas ressaltou que a proposta final sairá do diálogo e da negociação com a sociedade e o Legislativo.